

Ata da Reunião de Pais

Ao sexto dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e três, pelas quinze horas, teve lugar na Sede do Centro Paroquial de Bem Estar Social de Pontével a reunião de pais da sala dos dois/três anos da valência de creche.

Nesta reunião estiveram presentes a educadora de infância, Beatriz Alexandre e treze Encarregados de Educação.

Iniciei a reunião com um agradecimento pela presença dos pais e assinatura da folha de presenças. Em seguida, apresentei os seguintes recados sobre aspetos de funcionamento:

1. Ver Plataforma - colocamos os pedidos de material à 5af;
2. Verificar as mochilas e os sacos com roupa suja, pois nem sempre nos lembramos de todas as crianças que mudamos e pode precisar de roupa (sempre que levam roupa, tragam roupa e coloquem-na dentro da mochila);
3. Entregar o material que pedimos identificado e na sala, pois é mais fácil do que nós verificarmos 16 mochilas (p.e. toalhetas, fraldas...)
4. Vestir o bibe antes de entrar na sala, são os pais/quem nos entrega a criança que veste o bibe;
5. Não trazer brinquedos para a creche, apenas pode vir objeto de transição (como por exemplo: a chupeta e o ó-ó);
6. Não vir a comer para dentro da sala – não trazer alimentos vindos de casa (para evitar que outros vejam e queiram, para evitar partilhas de alimentos nem sempre aceite por outras famílias, possibilidade de alergias desconhecidas) / Caso venham a comer, podem terminar do lado de fora da sala juntamente com pai/mãe;
7. Importância de ter mais um bibe e pelo menos duas mudas de roupa – se algo se molhar não temos como secar, pois, vem o tempo frio;

Após a exposição dos recados questionei os pais presentes se tinham alguma dúvida ou sugestão. Apenas um pai referiu que tem alguma dificuldade em ver os recados/plataforma, por uma questão de gestão pessoal e solicitou-me, caso me apercebesse que os materiais estavam em falta e não vinham, para o relembrar de ver a plataforma. A este pedido respondi que pontualmente poderei relembrar, mas tentando não fazer disso regra.

Posteriormente, abordei a adaptação de todo o grupo à nova sala, às novas crianças e a uma nova dinâmica, salientando que tem sido muito positiva. Referi que houve alguns choros no acolhimento, mas que com o decorrer do tempo esses têm sido menores ou mesmo inexistentes. Novamente, questionei os pais sobre o que tem sentido neste início de ano letivo, no global todos responderam que o balanço é positivo.

Abordei o projeto de sala que tinha sido enviado por email, referindo o Projeto da Olivia que vai para casa ao fim-de-semana, aqui os pais presentes manifestaram satisfação com a realização deste, indicando alguns a alegria dos filhos e o envolvimento do resto da família nesta atividade. Também abordei o trabalho que continuaremos a fazer para o despertar da fé, sendo uma das ações a ida da sagrada família para casa, aqui nenhuma família se opôs à realização desta atividade e foram unânimes na participação das mesmas.

A propósito do projeto de sala, ainda falei sobre a construção de uma biblioteca, expliquei que os pais podiam trazer um livro de casa (não é necessário que seja novo) e que iremos iniciar esta atividade em janeiro, reforçando que no mês de dezembro irei relembrar para trazerem o livro.

Posteriormente, entreguei a cada família a "embalagem sobre a teoria da pipoca" e, depois de lerem, perguntei a opinião sobre a mesma. Uma mãe presente referiu que cada criança tem o seu tempo e se desenvolve segundo o seu ritmo, devendo-se respeitar o seu desenvolvimento, inclusivamente deu o exemplo de um sobrinho que tirou as fraldas precocemente e que observaram retrocessos no processo. Após esta partilha seguiu-se um debate de ideias sobre esta questão de tirar as fraldas, da idade ideal para o fazer e de que forma as famílias devem estar despertas para tal. Partilhei a importância de se observar os sinais que as crianças nos dão, nomeadamente se antecipam o chichi/cocó, se pedem para ir à sanita/bacio ou se já se despem e vestem sozinhas (p.e. baixar as calças). Novamente, os pais presentes referiram alguns sinais observados nos filhos, mas que não revelam muito interesse pelo bacio ou ainda não se despem sozinhos. Ainda sobre esta reflexão, realcei que também o desfralde tem o seu tempo, cada criança é uma criança e tem o seu ritmo de desenvolvimento, não sendo exetável que deixem todos as fraldas ao mesmo tempo, mas sim de acordo com a maturidade e crescimento de cada um. Reforcei que estaremos atentas aqui na creche e que perante sinais das crianças avançamos no desfralde, para tal sublinhei a importância dos pais nos darem também informações do que ocorre em casa.

No fim os pais foram saindo outros ficaram apenas para um contacto individual e esclarecimento de dúvidas. Deu-se por encerrada a reunião às dezasseis horas e quarenta minutos.

Direção Técnica

Educadora de Infância

Pais Presentes na Reunião

_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____

Anexos: -Folha de Presenças;